

## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2018

A limitação dos meios financeiros – situação agravada em 2018 em virtude de um quadro de tesouraria deficitário – e humanos de que a Fundação Luso-Africana para a Cultura (FLAC) dispõe, dificultou a concretização, em 2018, do Plano de Actividades estabelecido para esse ano. Um condicionalismo que vem afectando a capacidade de actuação da FLAC, e que se manteve no ano em análise.

A par dos obstáculos supramencionados, a deterioração do quadro político, económico e securitário em alguns dos países junto dos quais a FLAC desenvolve as suas actividades, constituiu outra limitação da acção desta Instituição.

Não obstante, e depois de uma redução significativa da “Cooperação Portugal – Guiné-Bissau” operada em 2017 (e que se traduziu na limitação da acção da FLAC à atribuição de bolsas de estudo a estudantes guineenses), a FLAC conseguiu dar continuidade a este importante eixo da sua missão, mantendo, ao longo de 2018, a atribuição das referidas bolsas, assim contribuindo para a capacitação de quadros originários deste país lusófono.

Cingida a este mecanismo de cooperação no caso da Guiné-Bissau, em 2018 as actividades da FLAC voltaram a dar prioridade às seguintes vertentes:

1. Cooperação Portugal - Angola;
2. Cooperação Portugal - Moçambique

## 1. Cooperação Portugal – Angola

Em Angola, um ano passado da eleição de João Lourenço como novo Presidente da República (PR), apesar do carácter pacífico que a transição política assumiu, verificaram-se alguns dos factores de risco para os quais havíamos alertado (ver Relatório de Actividades 2017), nomeadamente:

- Dificuldades na implementação do plano de reformas (políticas e económicas) concebido pelo novo PR e pelo seu Executivo; especial atenção à vertente da luta contra a corrupção e à complexidade do processo de reestruturação da economia por via da sua diversificação;
- Agravamento da situação económica e financeira do país (a este propósito ver também Plano de Actividades 2018);

Neste contexto, acentuou-se a necessidade de dar continuidade às actividades de monitorização do quadro político, económico e social do país, através de uma persistente recolha, filtragem e análise de informação, para posterior esclarecimento de vários sectores da sociedade portuguesa, sobre a verdadeira dimensão daquelas realidades, factores condicionadores, perspectivas de evolução e possível impacto no desenvolvimento das relações bilaterais entre os dois países. Um trabalho tradicionalmente desenvolvido pela FLAC, que justifica ser continuado ano a ano, dada a importância de Angola para os interesses estratégicos de Portugal.

Para efeitos de recolha de informação, a FLAC manteve igualmente as suas tradicionais linhas de actuação:

- Promoção de contactos directos com personalidades do partido do governo e dos partidos da oposição, assim como junto de representantes de várias organizações da sociedade civil angolana;

- Recolha e análise quantitativa e qualitativa de informação, recorrendo às mais variadas fontes (governamentais, diplomáticas, forças de segurança, organizações não-governamentais, *media*, cidadão comum entre outras).

Um trabalho de monitorização, depois traduzido na elaboração de relatórios especializados (*status reports* e análises de fundo), briefings institucionais e empresariais, seminários e conferências, realizados no quadro de uma actividade de formação, a quadros nacionais e internacionais, que retira a análise à temática angolana da esfera político-jornalística, insistindo numa abordagem de fundo que a FLAC sempre procurou desenvolver, com base no conhecimento da história, da cultura e da economia de Angola.

Ainda no contexto de monitorização dos vários sectores da vida angolana e dos seus intervenientes-chave, e tal como estabelecido no Plano de Actividades 2018, a FLAC deu também continuidade ao projecto “Quem é Quem em Angola.” Um projecto em permanente desenvolvimento e actualização, essencial para quem quiser conhecer a realidade do país e os seus agentes de mudança.

Também procurámos desenvolver entre empresários portugueses e angolanos, bem como entre responsáveis políticos e executivos ligados à cooperação, encontros para acompanhar e esclarecer o significado das mudanças para a política, a economia e para a cooperação Portugal-Angola, a partir do novo Governo do Presidente João Lourenço. Nesse sentido, promovemos algumas reuniões e jantares-debate com personalidades angolanas, insistindo na temática da reconversão da economia e do papel que nessa reconversão podem ter as empresas e os técnicos portugueses.

## 2. Cooperação Portugal – Moçambique

Num contexto de dificuldades com as quais Moçambique se confrontou, decorrentes dos atrasos registados na criação de condições para o desenvolvimento do potencial exportador do país, especialmente no plano energético, da degradação da sua situação financeira - para o que muito contribuiu a suspensão da ajuda dos doadores internacionais e do FMI na sequência da descoberta de avolumados empréstimos contratados por empresas locais, com garantias do Estado moçambicano, em circunstâncias e com contornos por esclarecer no plano judicial (“dívidas ocultas”) - e do conflito ainda por resolver entre o partido no poder, FRELIMO, e o principal partido da oposição, RENAMO, em 2018 a FLAC apostou na intensificação da cooperação com o país.

Honrando a sua missão estatutária de promoção de uma cultura de estabilidade, diálogo, aproximação e cooperação institucional entre as diversas forças em acção, com as quais tem tradicionalmente boas relações, a FLAC recorreu a contactos privilegiados de que dispõe junto da sociedade moçambicana (cuja discriminação se acredita não ter cabimento em sede de relatório), procurando, com sucesso, estabelecer pontes e abrir canais de contacto entre as partes, assim dando um contributo para um maior clima de paz no país.

Fez igualmente parte das actividades da FLAC a manutenção dos projectos de assessoria autárquica.

À semelhança do trabalho desenvolvido com Angola, também no que respeita a Moçambique demos continuidade a acções de formação e informação sobre a realidade moçambicana, através da realização de seminários e conferências destinados a sensibilizar diversos sectores da sociedade portuguesa para as grandes questões e problemas que Moçambique enfrenta, com vista ao reforço do país como eixo estratégico central da política externa portuguesa e dos seus programas de cooperação.

No quadro do programa de formação citado era objectivo da FLAC trazer a Portugal personalidades da vida política e económica moçambicana. No entanto, por razões próprias dos visados, não conseguimos cumprir o objectivo a que nos propusemos.

Lisboa, 23 de Junho de 2019

### **O Conselho de Administração**

  
FUNDACÃO LUSO AFRICANA  
PARA A CULTURA  
Prof. Doutor Jaime Nogueira Pinto

  
FUNDACÃO LUSO AFRICANA  
PARA A CULTURA  
Eng. José Luís Tavares de Andrade